

APRESENTAÇÃO

A Revista Sínteses 2002 e a sua relação com os programas de pós-graduação do IEL

A Revista Sínteses vem sendo publicada e oferecida quando da realização do Seminário de Teses em Andamento: SETA. Neste ano de 2002 realizamos o VIII SETA, sempre com a organização sendo feita por um grupo de alunos. Os pós-graduandos participantes da organização do evento, este ano são:

Adna Candido de Paula
Emerson Tin
Fernanda Felix dos Santos
Francisco Alves Filho
Simone Bueno Borges Silva

Sem eles não teria sido possível o evento, mesmo que neste ano eu, Coordenadora da Pós-Graduação do IEL, tenha participado ativamente. A eles agradeço vivamente.

Uma das tarefas assumidas pelo grupo foi fazer uma certa revisão dos textos do presente número. Estes textos são, como diz o título da revista, resumos das dissertações ou teses defendidas no IEL junto a um de seus três programas de pós-graduação: Teoria e História Literária, Lingüística e Lingüística Aplicada. Disse uma “certa” revisão, porque em verdade cada texto é da responsabilidade básica de seus autores e não houve tempo para uma revisão profissional.

Apesar de a revista ser relativamente volumosa e conter apenas resumos, ainda assim ela não traz a totalidade dos resumos das dissertações e teses defendidas no último ano. Sempre há alunos que, por motivos diferentes e diversos, deixam de enviar seu material. Às vezes o fazem com

atraso. Outras, não o farão nunca. Esta é a razão pela qual cada exemplar da revista é representativo, mas não dá uma idéia completa da produção acadêmica discente dos três Programas de Pós-Graduação do IEL. Em cada um reflete um estágio de conceitos e teorias vigentes. Neste sentido, são textos que, na sua força de síntese, têm interesse para além do seu valor documental.

O modo democrático de organização dos textos, na revista, desde o seu início, obedece a um critério não acadêmico, mas, em certa medida burocrático: os textos estão organizados por ordem alfabética do sobrenome de cada autor. Em verdade, esperaríamos uma maior integração entre as diferentes áreas dos três programas. Ela ocorre às vezes, mas não sistematicamente. É verdade que o sonho do diálogo no âmbito dos estudos da linguagem foi bem maior nos tempos da fundação do IEL, quando estava no auge o prestígio da Linguística no mundo e se supunha que ela seria capaz de dar respostas a todas as áreas do conhecimento. Foi o momento em que o IEL contou com os estímulos importantes dos professores Antonio Candido, Oswald Ducrot, Herman Parret, Marcelo Dascal, Albert Audubert, Jean Peytard, Benedito Nunes e outros. Afinal, apesar de esforços de reunião, aquilo que foi verdade reconhecida quanto à produção literária no Brasil – a de que havia diversos Brasís a cada momento de nossa história – foi se tornando cada vez mais forte nos estudos promovidos no IEL: há diversos e diferentes estudos da linguagem – e nisto reside a riqueza das contribuições.

A Revista Sínteses expõe a diversidade, ainda que simpaticamente reunida numa publicação única. Os diálogos se farão fortuitamente, sem projeto e sem previsão.

Campinas, outubro de 2002.

Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber
Coordenadora Geral dos Cursos de Pós-Graduação
Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP